

CONTABILIDADE AMBIENTAL: PESQUISA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TEMA PARA O SETOR CONTÁBIL

Reginaldo Aparecido de Oliveira¹

Luís Fernando Pereira²

RESUMO

A contabilidade possui um viés específico e moderno na tratativa dos registros contábeis relacionados ao meio ambiente. O profissional da contabilidade ainda tem uma lacuna a ser preenchida neste âmbito. Vários trabalhos foram realizados para medir e validar o conhecimento do profissional da contabilidade sobre o tema contabilidade ambiental, bem como verificado nas IES o ensino do referido tema. Portanto, o estudo corrobora com os estudos antecedentes na verificação e validação da importância da contabilidade para os profissionais da área, ainda faz uma verificação das IES – Instituições de Ensino Superior, para continuar os estudos nas pesquisas anteriores. O estudo teve o objetivo de verificar a importância para os profissionais da contabilidade sobre a área específica da contabilidade ambiental. Foram realizadas pesquisas (survey) através de questionário eletrônico enviado para IES de Santa Catarina e aos profissionais da contabilidade através do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Santa Catarina (CRC-SC) resultando em 413 respostas. As questões foram objetivas sobre o conhecimento da área contabilidade ambiental e entre elas uma questão utilizou-se da escala de Likert para avaliar o conhecimento das ferramentas de gestão relacionadas a contabilidade ambiental. Os resultados demonstraram que ainda resta um grande campo a ser aperfeiçoado pelos profissionais, além de inferir na possibilidade da inclusão nas IES sobre o tema contabilidade ambiental, sugerindo uma formação continuada dos atuais profissionais contábeis neste tema, complementando o que já havia sido observado em estudos antecedentes. Ressalta-se que as conclusões demonstram grande espaço para estudos futuros, além de ser relevante para a contribuição do aprendizado desta ciência social.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental. Conhecimento. Gestão. Sustentabilidade.

ABSTRACT

Accounting has a specific bias and modern in handling accounting records related to the environment. The accounting professional still has a gap to be filled in this context. Several studies have been conducted to measure and validate the knowledge of accounting professional on the subject environmental accounting, as well as verified in the IES the teaching of this topic. Therefore, the study corroborates with the background studies on verification and validation of the importance of accounting for professionals in the area, still doing a verification of IES, to continue their studies in previous research. The study aimed to verify the importance to accounting professionals about the specific area of environmental accounting. Surveys were carried out (survey) via electronic questionnaire submitted to IES of Santa Catarina and accounting professionals through Regional Accounting Council of the State of Santa Catarina (CRC-SC) resulting in 413 responses. The issues were straightforward about the knowledge of environmental accounting area and among them an issue using the Likert scale to evaluate the knowledge management tools related to environmental accounting. The results showed that there is a great field to be perfected by the professionals, in addition to infer the possibility of inclusion in the IES on the theme of environmental accounting, suggesting a continuous formation of current accounting professionals in this subject, supplementing what had already been observed in previous studies. It should be noted that the findings demonstrate large space for future studies, in addition to being relevant to the contribution of this social science learning.

Keywords: Environmental Accounting. Knowledge. Management. Sustainability.

¹ Mestrando em Ciências Contábeis pela UNISINOS. Professor da UNOESC – Área de Ciências Sociais Aplicadas – Campus Joaçaba (SC). E-mail: reginaldo.oliveira@unoesc.edu.br

² Mestrando em Ciências Contábeis pela UNISINOS. E-mail: lfpcconsult@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Com a evolução das organizações no âmbito corporativo e social, muitas mudanças de estratégias foram adotadas para melhorar o desempenho e atender a uma nova demanda de mercado. Para cumprir com suas obrigações, as organizações tiveram que adotar práticas para utilização de recursos naturais com maior intensidade e conseqüentemente a busca por tomada de decisões quanto ao uso correto destes recursos. Com foco no gerenciamento das informações contábeis para uso nas tomadas de decisões, os gestores passaram a utilizar-se da contabilidade e está teve que adaptar a necessidade de ser cada vez mais confiável e rápida (CALIXTO, 2006).

As diversas posições quanto ao uso de recursos naturais estão aliadas ao desenvolvimento das instituições e, portanto, em algum momento necessitam manter o controle deste “insumo” para a continuidade de suas atividades. Sendo assim, a contabilidade deve estabelecer um papel importante para que os registros sejam efetuados de forma legalmente correta, com a capacidade de interpretação e análise, em especial para futuras tomada de decisão. Para Marion (2004, p. 26, grifo do autor):

A contabilidade é um instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a **tomada de decisão** dentro e fora da empresa. [...] sempre existiu para auxiliar as pessoas a **tomarem decisões**.

O desenvolvimento acelerado da tecnologia na busca da satisfação das sociedades tem gerado um grande dano ao meio ambiente provocando uma degradação acelerada na capacidade de reposição e sustentação da vida (TINOCO; KRAEMER. 2011). Para as organizações, existe a necessidade de continuidade de suas atividades baseadas muitas vezes no consumo de recursos naturais, ou ainda, comprometendo parte deste recurso com a possibilidade de riscos e ou danos provenientes de suas operações e impactos sociais e ambientais (MACIEL et al. 2009).

Conforme Furlan (2013) retrata, a atividade capitalista das empresas, neste novo cenário passou a ter preocupação com a condição de não agredir, ou agredir o mínimo possível o meio ambiente. Neste sentido, Maciel et al (2009) reforça o conceito que os avanços da tecnologia aliados ao desenvolvimento da população contribuíram para os danos ao meio ambiente. Martendal et al (2010) cita como preocupação a utilização de recursos do meio ambiente nas atividades empresariais e geram impactos de maneira significativa.

A contabilidade ambiental passa a ocupar espaço importante na comunicação e informação dos fatos relacionados ao meio ambiente em relação às organizações, para que os registros das estratégias organizacionais sejam contabilizados e possam ser avaliados futuramente. Encontramos na

contabilidade o conceito de ciência social que se utiliza dos elementos e outras áreas para elaboração de uma relação com as demais áreas correlatas (MACIEL et al. 2009). A contabilidade ambiental busca ocupar um espaço entre as demais disciplinas de interesse na ciência contábil e passa a ter relevância nos estudos e aplicações atuais.

Para Tinoco e Kraemer (2011, p. 15):

A Contabilidade Ambiental passou a ter status de novo ramo da ciência contábil em fevereiro de 1998, com a finalização do Relatório financeiro e contábil sobre o passivo e custos ambientais pelo Grupo de Trabalho Intergovernamental das Nações Unidas de especialistas em padrões Internacionais de Contabilidade e Relatórios (United Nations Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting – ISAR).

Vale ressaltar que a contabilidade ambiental passa a ter relevante importância nas condições estratégicas no processo de sustentabilidade, para que as informações dos impactos ao meio ambiente sejam registradas e ordenadamente avaliadas.

O estudo tem como objetivo geral avaliar o conhecimento do tema contabilidade ambiental para o profissional contábil e sua importância. Para atender estes objetivos foram definidos objetivos específicos: verificar entre as IES do estado de Santa Catarina o acesso a contabilidade ambiental como disciplina curricular e o conhecimento dos profissionais da contabilidade sobre o tema e ferramentas da contabilidade ambiental. Assim surge o questionamento: Qual é a importância do tema contabilidade ambiental para os profissionais da ciência contábil?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contabilidade Ambiental

As organizações empresariais precisam se preocupar com todas as informações organizacionais, sejam elas de caráter produtivo e ou ambientais, registrando a evidência aos fatos e resultados (NAUJACK; FERREIRA; STELA. 2011). Os conceitos de contabilidade ambiental passam a ter relevância como novo ramo da ciência contábil (MACIEL et al. 2009), os registros contábeis passam a ser os principais instrumentos de informações para tomada de decisão nas empresas com dados relacionados ao meio ambiente (MACIEL et al. 2009). Dados e registros relacionados a condições ambientais interagem com dados econômicos e financeiros resultantes de explorações das atividades das organizações no meio ambiente (MARTENDAL et al. 2010).

Assim, a contabilidade ambiental tornou-se ponto importante nos estudos, além de ser uma área relevante para os profissionais da área contábil, passando a registrar condições relacionadas aos

ativos e passivos ambientais oriundos das operações das organizações. A contabilidade ambiental passa a ter seus objetivos na evidenciação e registro da relação da empresa com o meio ambiente (TINOCO; KRAEME, 2011). A contabilidade deve registrar todos os fatos das organizações, desde os investimentos na obtenção de bens de consumo para reduzir os impactos quanto as despesas pertinentes aos desvios e correções dos danos causados ao meio ambiente (MACIEL et al. 2009).

Segundo Silva (2003, p.81):

A contabilidade ambiental surge não tão somente para atender à finalidade exclusivamente particular e única das empresas (interesse dos sócios e acionistas em não incorrer em prejuízos), mas também à finalidade social de demonstrar em termos monetários o grau de destruição potencial em contrapartida às ações de conservação e preservação do bem maior da humanidade: o meio ambiente.

Uma das contribuições da ciência contábil para com as questões ambientais é a evidenciação das informações econômicas e financeiras de natureza ambiental, para melhor informar os usuários sobre efeitos resultantes da atuação da entidade, que direta ou indiretamente afeta o meio ambiente e conseqüentemente o patrimônio dessa entidade. Para tanto, se faz necessário o cumprimento dos procedimentos de identificação, mensuração e contabilização dos eventos relacionados com essa área, tais procedimentos são os objetivos da contabilidade ambiental (RIBEIRO, 2010a). Vale ressaltar que o tudo resulta em uma possibilidade de gestão das condições não apenas econômico-financeiras, mas também sociais e ambientais, conceituadas pela validação sustentabilidade organizacional.

2.2 Sustentabilidade

Podemos destacar três pontos que definem a sustentabilidade: “eficiência econômica, equidade social e proteção do meio ambiente” (BARBIERI, 2007, p. 77), fatores que atuam como balizadores de diferenciais competitivos nas organizações. A contabilidade ambiental, por sua vez, tem papel importante em parte do tripé do desenvolvimento sustentável. Para esta validação foram criados índices que regulamentam, avaliam e validam as condições pertinentes a sustentabilidade das organizações.

O primeiro índice criado para avaliar o desempenho das organizações segundo critérios relacionados à sustentabilidade foi o *Dow Jones Sustainability* (DSJI – Índice de Sustentabilidade Dow Jones), em 1999 e em 2001, a Bolsa de Londres e o *Financial Times* lançam o FTSE4Good, seguido pelo índice criado pela Bolsa de Valores de Joanesburgo, África do Sul em 2003. Depois, no Brasil em 2005, a BOVESPA – Bolsa de Valores de São Paulo, foi a quarta a desenvolver um índice para aferir a

governança e a responsabilidade social e ambiental das empresas mais negociadas em seus pregões (BM&FBOVESPA, 2010).

No Brasil, a Bovespa, em conjunto com várias instituições preocupadas com o desenvolvimento sustentável das grandes companhias, tais como: a Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar – ABRAPP, a Associação Nacional de Bancos de Investimento – ANBID, a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais – APIMEC, o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC, o *International Finance Corporation* – IFC, que atua no segmento do setor privado do Grupo Banco Mundial, o Instituto ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social, o Ministério do Meio Ambiente e posteriormente, o Comitê Brasileiro do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA, buscaram unir esforços para criar o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial, índice de ações que passou a atuar como um diferencial (*benchmark*) para os investimentos socialmente responsáveis (BM & FBOVESPA, 2010).

Para Tinoco e Kraemer (2011) o conceito de desenvolvimento sustentável, admite a utilização dos recursos oferecidos pelo meio ambiente, para atender as necessidades atuais das organizações, sem comprometer a utilização desses mesmos recursos pelas gerações futuras. Para Gomes et al (2013) o desafio da sustentabilidade está relacionado a alcançar excelência no desempenho social, financeiro e ambiental simultaneamente, gerando um paradoxo nas métricas de avaliação. Não bastando a regulamentação, mensuração e registros das ações de caráter sustentável, a contabilidade ambiental também passa a ter compromisso com os registros e fatos administrativos que merecem seu controle e avaliação sobre seus impactos nos resultados das organizações.

2.3 Ativo e Passivo Ambiental

A natureza, sempre teve em grande maioria das definições, o conceito de “Patrimônio da Humanidade”, mas este patrimônio precisa ser contabilizado, deve ser feito de forma conceitual e percebida pelas entidades. Segundo Ribeiro (2010a, p. 61):

Os ativos ambientais são constituídos por todos os bens e direitos possuídos pelas empresas que tenham a capacidade de geração de benefício econômico em períodos futuros e que visem a preservação, proteção e recuperação ambiental. [...] pode ser entendido como os gastos ambientais capitalizados e amortizados durante o período corrente e os futuros, porque satisfazem os critérios para reconhecimento como ativos.

Assim, todos os recursos que podem ser controlados pela entidade que sejam recursos de atividades, das quais se espera benefício futuro estando associados a preservação, recuperação e

monitoramento do meio ambiente podem ser entendidos como ativo ambiental (TINOCO; KRAEMER, 2011). São considerados ativos ambientais, todos os bens e direitos destinados ou provenientes da atividade de gerenciamento ambiental (SANTOS et al, 2001), baseado nesta afirmação, é observado que o ativo ambiental é composto pelo conjunto de elementos que integram o patrimônio e são utilizados no processo de gestão ambiental.

Por outro lado, pode se compreender que os impactos causados a terceiros relacionados ao meio ambiente, decorridos de atividades da entidade, devem ser reconhecidos como Passivos Ambientais (TINOCO; KRAEMER, 2011), com a necessidade de um reconhecimento para o registro econômico e mensuração monetária. Os Passivos Ambientais originam-se de agressões havidas ou em curso contra o meio ambiente e consiste no valor dos custos, despesas e investimentos necessários para a total reabilitação. Os efeitos dos Passivos Ambientais atingem o Patrimônio Líquido das companhias, seja pela desvalorização das suas ações, seja pelas reduções de contingências ambientais.

Para Donaire, (1999, p. 51):

Algumas empresas, porém, tem demonstrado que é possível ganhar dinheiro e proteger o meio ambiente mesmo não sendo uma organização que atua no chamado mercado verde, desde que as empresas possuam certa dose de criatividade e condições internas que possam transformar as restrições e ameaças ambientais em oportunidades de negócios.

Como a contabilidade ambiental passou a determinar a forma de registrar tais condições em seus balanços e documentos, observa-se a possibilidade de desenhar uma forma para que estes registros possam ser validados, uniformizados e suas formatações e documentações controlados e ou auditados.

2.4 Gestão e Auditoria Ambiental

A Auditoria Ambiental surge para atuar na prevenção de situações potencialmente danosas ao meio ambiente, bem como, recomendando em seus pareceres, medidas corretivas aos danos havidos. Auditoria Ambiental, segundo Barbieri (2006, p.190)

[...] tornou-se bastante elástica, podendo significar uma diversidade de atividades de caráter analítico voltadas para identificar, averiguar e apurar fatos e problemas ambientais de qualquer magnitude e com diferentes objetivos.

Conforme La Rovere (2001, p.13) o substrato da Auditoria Ambiental:

[...] quando publicada (seu resultado pode ser sigiloso), fornece aos órgãos ambientais e à sociedade informações relativas ao desempenho ambiental das empresas, auxiliando os órgãos de controle ambiental no exercício de suas atribuições, sem eliminar a possibilidade destes exercerem a fiscalização e inspeção à empresa.

Em 1996, foi publicada a norma internacional ISO 14000 com orientações normativas para os critérios de gestão do meio ambiente, com propósito para atuar de forma normatizadora de padrões internacionais dos usos dos recursos naturais voltados a viabilidade ecologicamente correta das organizações. Ribeiro (2010a) apresenta a ISO 14000 como padrões internacionais que devem ser seguidos por todas as empresas, notadamente por aquelas que apresentam grande potencial de poluição. [...] com um padrão que deve homogeneizar o comportamento e as ações das companhias sobre a interação com o ambiental natural [...].

Tinoco e Kraemer (2011, p. 89) definem a gestão ambiental como um sistema que inclui dentro da estrutura das organizações as “atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental.”

Gomes et al (2013, p. 57) confirma que:

Os sistemas de gestão ambiental são importantes ferramentas na gestão das atividades desenvolvidas pelas empresas e que, de alguma forma, têm um impacto sobre o meio ambiente. O SGA deve ser flexível para atender às necessidades específicas de cada empresa de maneira tal que possa realizar o acompanhamento das ações da empresa desde o seu planejamento estratégico até o controle.

Portanto, a contabilidade ambiental está balizada nos controles e garantias de um sistema de gestão ambiental que pode auxiliar, normatizar e auditar os procedimentos relacionados a entidade e ao uso correto dos recursos naturais.

2.5 Estudos Precedentes

Martendal et al (2010) realizaram estudos com o objetivo de identificar o nível de conhecimento dos profissionais contábeis da grande Florianópolis sobre a contabilidade ambiental. Os dados foram coletados com base em uma amostra intencional, foi constatado que 71,64% dos contadores não possuem um conhecimento satisfatório das informações que deveriam ter sobre o tema. Os autores concluíram que os profissionais da contabilidade da grande Florianópolis não têm um conhecimento satisfatório sobre a contabilidade ambiental, mas ressalta que a maioria “concorda e está ciente que o adequado registro contábil dos eventos ambientais, pode contribuir para um melhor gerenciamento dos recursos aplicados” (MARTENDAL et al, 2010, p 46).

Em relação ao ensino da disciplina de contabilidade ambiental, Calixto (2006) verificou o grau de inserção da disciplina contabilidade ambiental na matriz curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis oferecidos por universidades brasileiras, bem como a importância desta disciplina na visão dos coordenadores e possíveis dificuldades para a sua inclusão nos respectivos cursos. A pesquisa foi exploratória, bibliográfica e de campo, na qual foi enviado através do correio eletrônico, um questionário para os coordenadores de todas as instituições de Ensino Superior, classificadas como universidades, que oferecem o curso de Ciências Contábeis. Os resultados alcançados pela autora mostraram que a disciplina é oferecida por um número reduzido de universidades, e que a maior dificuldade é adequar a matriz no sentido de atender a uma série de temas emergentes relevantes para a formação do contador.

Estudos realizados por Maciel et al (2009) verificaram o nível de conhecimento dos profissionais de contabilidade sobre as peculiaridades da contabilidade ambiental. Através de uma pesquisa de campo, foram realizados 78 questionários com perguntas sobre assuntos referentes à Contabilidade Ambiental para os alunos de Pós-Graduação (*lato sensu*) do departamento de ciências contábeis da UFPE, nos campi Recife e Caruaru. A análise foi feita com base em uma análise estatística descritiva, resultando em um baixo grau de conhecimento dos contadores sobre a contabilidade ambiental. A pesquisa inferiu que existe a ausência de disciplinas ou correlatas sobre o tema e a falta de interesse dos profissionais em ler materiais sobre contabilidade ambiental ou participar de eventos relacionados à área.

A disciplina de contabilidade social ou ambiental foi foco de estudos pelos autores Vanzo e Souza (2008) para avaliar a percepção dos graduandos dos cursos de ciências contábeis sobre a influência que a disciplina contabilidade ambiental ou social pode exercer na sua formação profissional, como futuros contadores, e em sua formação pessoal, como cidadãos. Por meio de uma pesquisa de campo realizada em 2007 com alunos do 4º. ano do curso de graduação em ciências contábeis em duas IES's privadas, localizadas na cidade de São Paulo.

Após a análise dos resultados foi verificado que os alunos atribuem significativa importância às questões sociais e ambientais, e “consideram a referida disciplina como um aprimoramento educacional, além de um recurso para despertar a consciência social e ambiental” (VANZO; SOUZA, 2008, p. 13).

Seguindo os estudos de Vanzo e Souza (2008) os autores Carvalho et al (2010) pesquisaram o tema com uma abordagem regional, pois os autores acreditam que são poucos os estudos que discorrem sobre o tema da contabilidade ambiental, especialmente no interesse dos alunos de ciências

contábeis. Com base nesta afirmação foi realizada a pesquisa com o objetivo de verificar o interesse dos estudantes de ciências contábeis pela área de contabilidade ambiental. Foram realizadas pesquisas de campo na UFCG no campus Souza – OB em 2009, para 62 alunos. O resultado apresentado infere que a maioria dos “discentes compreendem e julgam importantes as disciplinas da área de Contabilidade Ambiental, muito embora ainda não tenham despertado para esta área já que não almejam atuar no campo da Contabilidade Ambiental” (CARVALHO et al, 2010, p.51).

Em estudos mais recentes Silva e Rios (2014) averiguaram o grau de conhecimento dos contabilistas do sul e sudeste do estado do Pará sobre Contabilidade Ambiental, os autores utilizaram um questionário dividido em duas partes, na primeira a finalidade foi conhecer o perfil e a interação dos respondentes com Contabilidade Ambiental, na segunda, foi questionado aos respondentes quanto a questões sobre o tema e seu conhecimento da resposta em uma escala de LIKERT de cinco pontos. Os resultados obtidos pelos autores demonstraram que é extremamente baixo o conhecimento dos contabilistas com relação à contabilidade ambiental nas regiões pesquisadas, e foi possível inferir que “75% disseram nunca ter participado de eventos relacionados ao tema, refletindo assim, a falta de interesse e conhecimento dos profissionais pesquisados sobre o assunto em questão (SILVA; RIOS, 2014, p 17).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 População alvo, amostra e período de análise

Em relação aos procedimentos de levantamentos de dados das pesquisas foi empregado um questionário para encontrar a percepção e conhecimento dos entrevistados em relação ao tema contabilidade ambiental. O trabalho se deu por uma pesquisa exploratória-descritiva utilizando observação de leituras específicas sobre o tema, e uma avaliação descritiva de características de um grupo de pesquisa através de um questionário (SURVEY) para levantamento de informações sobre o tema enviados eletronicamente aos entrevistados.

A pesquisa foi realizada entre os meses de maio e junho de 2014. Das IES pesquisadas, utilizando-se de uma amostra intencional. A população das oito IES foi de aproximadamente 240 acadêmicos, direcionada a pesquisa para acadêmicos das últimas fases de cada IES. Foram consideradas nesta fase, em média 25 acadêmicos por IES, das quais retornaram 55 respostas dos questionários. Quanto aos contadores não foi informado pelo CRC-SC o número de envios, mas obteve-se 358 retornos, assim o estudo ficará limitado a 413 questionários válidos.

3.2 Coleta e tratamento dos dados

O questionário foi enviado através de ferramenta de pesquisa eletrônica *SurveyMonkey* para coordenadores de cursos de ciências contábeis de 08 IES (Instituições de Ensino Superior) do estado de Santa Catarina para ser aplicado nas fases finais do curso, bem como replicado pelo CRC-SC (Conselho Regional de Contabilidade) para contadores listados e cadastrados regularmente até dezembro de 2013.

Após o retorno das pesquisas, através da ferramenta *surveyMonkey* foram realizadas análises através de estatística descritiva para as cinco questões que direcionavam as respostas para o objetivo da pesquisa. As questões foram relacionadas a formação acadêmica, a condição de ter cursado a disciplina de contabilidade ambiental, a participação de eventos sobre o tema, contato com materiais / livros sobre contabilidade ambiental e o conhecimento de ferramentas de gestão e contabilidade ambiental listadas no trabalho.

3.4 Análise dos Dados

Os resultados alcançados com a pesquisa realizada sobre o tema proposto em estudo para verificar o conhecimento dos acadêmicos e profissionais de contabilidade sobre a contabilidade ambiental mostrou através de respostas objetivas e uma estatística descritiva, os resultados, que passam a ser comparados com os demais trabalhos anteriores

Em relação à modalidade de IES, conforme tabela 1, aproximadamente 82% estudam ou estudaram em IES pública e 18% em uma instituição de ensino superior privada. Em pesquisa realizada por Martendal et al (2010) 52,38% eram de IES Pública, observa-se que a amostra foi intencional, em uma região, na cidade de Florianópolis, onde nesta, tem-se a Universidade Federal de Santa Catarina, referência no estado. Maciel et al (2009) tiveram resultados de 14% em IES públicas e 86% em IES Privada.

TABELA 1 - Questão IES – Publica / Privada

A instituição de ensino superior para a sua GRADUAÇÃO foi realizada em uma IES:		
Respostas	Percentuais	Quantidade
IES - Privada	81,6%	337
IES - Pública	18,4%	76

Fonte: Autores – dados da pesquisa (2014)

Para o estudo necessitou-se verificar se os pesquisados cursaram a disciplina de contabilidade ambiental e ou gestão ambiental, 76,36% dos acadêmicos e 84,36% dos contadores não tiveram a disciplina de contabilidade ambiental. Outros estudos realizados mostraram percentual que mantêm-se sempre acima de 80% (MARTENDAL et al. 2010) (MACIEL et al. 2009) que nunca cursaram disciplina sobre o tema.

TABELA 2 - Questão Disciplina de Contabilidade ou Gestão Ambiental

Você cursou a disciplina de Contabilidade Ambiental ou Gestão Ambiental?		
Respostas	Acadêmicos	Contadores
Não	76,36%	84,36%
Sim	23,64%	15,64%

Fonte: Autores – dados da pesquisa (2014)

A participação em eventos relacionados a contabilidade ambiental também foi avaliado, 76,03% disseram não ter participado de algum evento relacionado ao tema. Para Marciel et al (2009) os resultados não foram diferentes, 88% nunca participaram, e 59,52% não participaram em pesquisa Martendal et al (2010).

TABELA 3 - Questão Participação direta sobre Tema Contabilidade Ambiental

Você já participou de eventos como palestras, seminários e congressos na área de contabilidade ambiental?		
Respostas	Acadêmicos	Contadores
Não	81,82%	75,14%
Sim	18,18%	24,86%

Fonte: Autores – dados da pesquisa (2014)

Além da participação em eventos foi pesquisada a elaboração de material sobre o tema para os formados que se resultou em 96% de respondentes que nunca escreveram sobre o tema e ainda responderam não ter contato com materiais e ou participado da elaboração, da mesma forma que estudos anteriores também mostraram a minoria dos profissionais da área com interesse no tema (MARTENDAL et al. 2010) (MACIEL et al. 2009)

TABELA 4 - Questão Elaboração de trabalho sobre Tema Contabilidade Ambiental

Você já escreveu algum artigo ou outro material sobre contabilidade ambiental?		
Respostas	Percentuais	Quantidade
Não	96,13%	397
Sim	3,87%	16

Fonte: Autores – dados da pesquisa (2014)

Para as questões pesquisadas, a que obteve-se melhores resultados está relacionada ao contato com materiais pertinentes ao tema. Dos respondentes, 53% responderam que já tiveram contato com materiais, livros e revistas sobre contabilidade ambiental. O mesmo se repete em Maciel et al (2009), onde 52% responderam que tiveram contato, entretanto, os resultados em estudos de Martendal et al (2010) foram apenas de 33,3% que tiveram contanto com material sobre o tema.

TABELA 5 - Questão Acesso a Informações sobre Tema Contabilidade Ambiental

Já teve contato com materiais, livros, revistas sobre contabilidade ambiental?		
Respostas	Percentuais	Quantidade
Sim	53,03%	219
Não	46,97%	194

Fonte: Autores – dados da pesquisa (2014)

O ponto importante sobre a pesquisa está relacionado ao contato e conhecimento sobre o tema pesquisado, 95,4% responderam que não possuem conhecimento de relatórios e documentos específicos sobre o tema Contabilidade Ambiental. Assim, se repete em estudos anteriores onde os profissionais e contadores não tem conhecimento suficiente para tratar de informações sobre contabilidade ambiental (MACIEL et al. 2009) (MARTENDAL et al. 2010).

TABELA 6 - Questão Registro e Análise sobre o Tema Contabilidade Ambiental

Na sua área de atuação contábil, Você teve conhecimento de algum registro em Balanço Patrimonial ou Social sobre o tema Contabilidade Ambiental?

Respostas (358 atuantes e formados)	Percentuais	Quantidade
Não	92,18%	330
Sim	7,82%	28

Fonte: Autores – dados da pesquisa (2014)

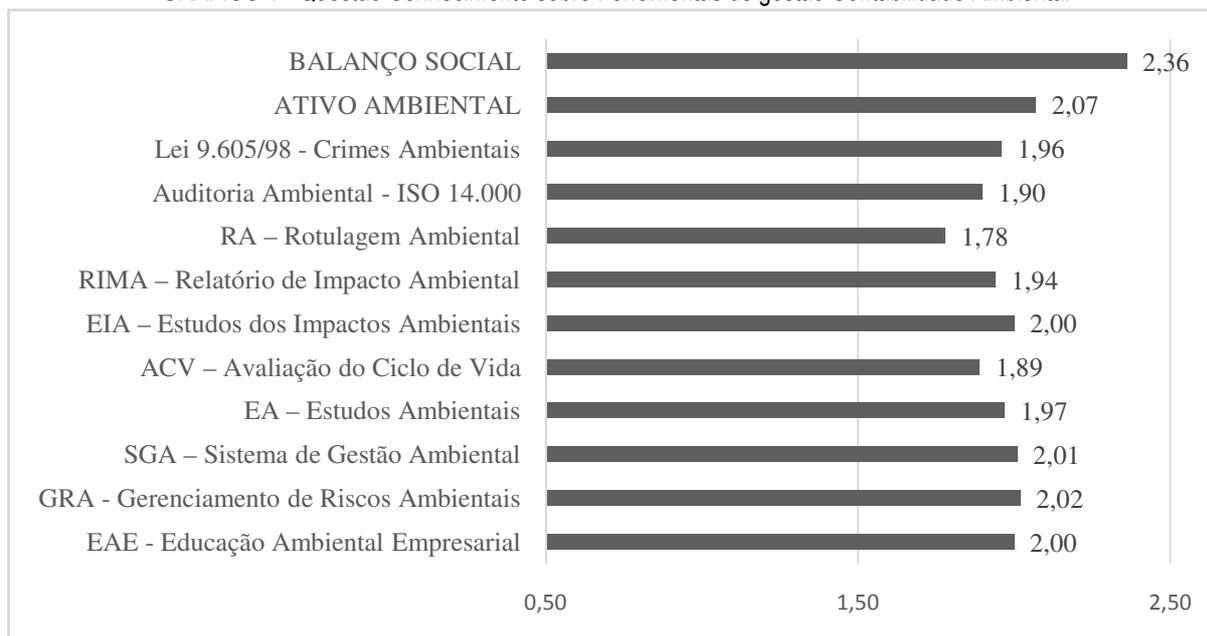
Através da escala LIKERT (tabela 7) foi possível identificar o nível de conhecimento dos respondentes sobre o conhecimento de temas pertinentes a contabilidade ambiental, a média das respostas ficou em 1,99 e por aproximação resultando em 2, sendo na escala interpretada como *razoavelmente abaixo da necessidade*.

TABELA 7 - Escala de LIKERT utilizada na Survey

Insuficiente para minha necessidade	Razoavelmente abaixo da necessidade	Dentro da necessidade	Razoavelmente acima da necessidade	Acima da necessidade
1	2	3	4	5

Fonte : Autores (2014)

GRÁFICO 1 - Questão Conhecimento sobre Ferramentas de gestão Contabilidade Ambiental



Fonte: Autores – dados da pesquisa (2014)

4 RESULTADOS

Muitos dos pontos relevantes de estudos relacionados a contabilidade estão ligados a condições econômico-financeira, legal, fiscal e gerencial. Entretanto, é necessário buscar conhecimento sobre o tema contabilidade ambiental. As estratégias organizacionais devem estar relacionadas a todos os pontos apresentados, mas também com direcionamento a contabilidade ambiental (MACIEL et al. 2009). Observa-se um novo modelo de informação que pode ser tratada pelo profissional da contabilidade, mas antes precisa ser aprendida nos cursos superiores e formadores desta técnica. As diversas formas de lançamentos e as especificidades da contabilidade ambiental, a difere da contabilidade e outras ciências, no adequado registro contábil e contribuição na tomada de decisão (MACIEL et al. 2009) (MARTENDAL et al. 2010).

O processo de aperfeiçoamento das organizações está relacionado também na busca da sustentabilidade, “é preciso que as empresas adotem boas práticas ambientais e sociais, incorporando em suas estratégias os conceitos de sustentabilidade social, ambiental e econômica (triple bottomline)” (GOMES. 2013).

Pelos dados e resultados alcançados infere-se que os contadores e acadêmicos de ciências contábeis não tem conhecimento suficiente sobre a contabilidade ambiental, sugere-se a revisão e alterações nas IES para este direcionamento. Martendal et al (2010), Maciel et al (2009) apresentaram

resultados semelhantes a falta de conhecimento do profissional de contabilidade sobre o tema e desconhecerem ferramentas de gestão sobre contabilidade ambiental.

O estudo resulta na resposta ao tema de pesquisa que o profissional de contabilidade ainda tem um espaço para percorrer dentro da área de contabilidade ambiental. A principal limitação deste estudo está relacionada a amostragem pela baixa resposta aos profissionais questionados de contabilidade, necessitando de um número maior de respostas as pesquisas para identificar outros pontos relevantes nos estudos.

Em novos estudos sugere-se que a análise seja dirigida a profissionais da contabilidade que atuam em empresas que possuem em suas atividades, fatos relevantes relacionados ao meio ambiente e que podem gerar passivos ambientais. Bem como, dar direcionamento a futuras pesquisas sobre as legislações pertinentes aos riscos ambientais e como tratá-las nos registros e lançamentos contábeis.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 3. ed. São Paulo. Saraiva. 2007.

BM&FBOVESPA. **Índice de Sustentabilidade Empresarial**. São Paulo: Report Editora. 2010. Disponível em: <<<http://www.bmfbovespa.com.br/indices/ResumoIndice.aspx?Indice=ISE&Idioma=pt-br>>>. Acesso em: 20 de jun. 2014

CALIXTO, Laura. O ensino da contabilidade ambiental nas universidades brasileiras: um estudo exploratório. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 2, n. 3, p. 65-78, set./dez. 2006.

CARVALHO, José Ribamar Marques de; ALEXANDRE, Francisco Allison Moreira; ALMEIDA, Karla Katiúscia Nóbrega de; CARVALHO, Enyedja Kerly Martins de Araújo; CURI, Wilson Fadlo. Uma Análise do Interesse dos Estudantes de Ciências Contábeis pela Área de Contabilidade Ambiental. **Revista Ambiente Contábil – UFRN – Natal-RN**, v. 2. n. 1, p. 37 – 53, jan./jun. 2010.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FURLAN, Rodrigo Cardoso. Contabilidade Ambiental e sua obrigatoriedade: Uma abordagem no estado de Roraima. **Examapaku**. v 5. n 1. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOMES, Sonia Maria da Silva et al. **Controladoria ambiental: gestão social, análise e controle**. Atlas. São Paulo. 2013.

LA ROVERE, Emilio Lebre. **Manual da auditoria ambiental**. Qualitymark: Rio de Janeiro. 2001.

MACIEL, Carolina Veloso; LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira; LIBONATI, Jeronymo José; RODRIGUES, Raimundo Nonato. Contabilidade ambiental: um estudo exploratório sobre o conhecimento dos profissionais de contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, ano 06, v.1, n°11, p. 137-158, Jan./Jun. 2009

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004

MARTENDAL, Alair; UHLMANN, Vivian Osmari; VIEIRA, Eleonora Milano Falcão; PFITSCHER, Elisete Dahmer. Contabilidade Ambiental: nível de conhecimento dos profissionais contábeis da grande Florianópolis. **Enfoque: Reflexão Contábil**, UME Paraná, v. 32, n. 1, p. 29-47, 2010.

MARQUES DE CARVALHO, José Ribamar et al. Uma Análise do Interesse dos Estudantes de Ciências Contábeis pela Área de Contabilidade Ambiental. **Revista Ambiente Contábil**, v. 2, n. 1, p. 37-53, 2010.

NAUJACK, Jakeline, FERREIRA, Josleimara Luzia, STELA, Eder Rogério. **Contabilidade Ambiental: uma revisão de conceitos**. 2011. Disponível <<http://www.fecilcam.br/anais/vii_enppex/PDF/ciencias_contabeis/03-cicont.pdf>> Acesso em : 10 maio 2014.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade ambiental**. 2. São Paulo. Saraiva. 2010a.

_____. Uma reflexão sobre as oportunidades para a Contabilidade Ambiental. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 17, p. 4-17, 2012.

RIBEIRO, Alex Mussoi; NASCIMENTO, Letícia Fátima; VAN BELLEN, Hans Michael. A relevância da temática ambiental na formação dos bacharéis em ciências contábeis: a percepção dos coordenadores de curso. **SINERGIA - Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 14, n. 1, 2010b.

SANTOS, Adalto de Olibveira; SILVA, Fernando Benedito da; SOUZA, Synval de; SOUSA, Marcos Francisco Rodrigue. Contabilidade Ambiental: Um Estudo sobre sua Aplicabilidade em Empresas Brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI - FEA - USP**, São Paulo, FIPECAFI, v.16, n. 27, p. 89 - 99, set/dez 2001.

SILVA, Benedito Albuquerque da. **Contabilidade e Meio Ambiente: Considerações Teóricas e Práticas sobre o Controle dos Gastos Ambientais**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003. 162p.

SILVA, Julio César Pereira ;RIOS, Ricardo Pereira. Contabilidade Ambiental: O grau de conhecimento dos contadores do sul e sudeste do estado do Pará. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios – FAC . Pará**, v. 5, n. 1, 2014.

TINOCO, Eduardo P., KRAEMER, Maria Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VANZO, Geni Francisca dos Santos; SOUZA, Valquíria Pinheiro. Um estudo sobre a influência da disciplina contabilidade social ou ambiental na formação profissional e social dos futuros contadores de

acordo com a percepção dos graduandos dos cursos de ciências contábeis. **Anais do 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade**. Gramado - RS. Ago 2008.

Data de recebimento do artigo: 12/12/2014

Data do aceite de publicação: 30/12/2014